

GUIÃO DE PROCEDIMENTOS INTERNOS

EDUCAÇÃO INCLUSIVA Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro



Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

2023/2024

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1.ENQUADRAMENTO LEGAL.....	4
3. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO.....	6
3.1.MEDIDAS UNIVERSAIS.....	7
DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA.....	8
ACOMODAÇÕES CURRICULARES	11
ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	12
PROMOÇÃO DO COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL	13
INTERVENÇÃO EM PEQUENOS GRUPOS	14
APOIO TUTORIAL, PREVENTIVO E TEMPORÁRIO	14
3.2.MEDIDAS SELETIVAS	15
PERCURSOS CURRICULARES DIFERENCIADOS.....	16
ADAPTAÇÕES CURRICULARES NÃO SIGNIFICATIVAS: (ACNS)	16
APOIO PSICOPEDAGÓGICO.....	16
ANTECIPAÇÃO E REFORÇO DAS APRENDIZAGENS	17
APOIO TUTORIAL	17
3.3.MEDIDAS ADICIONAIS	18
FREQUÊNCIA DE ANO POR DISCIPLINAS	18
ADAPTAÇÕES CURRICULARES SIGNIFICATIVAS.....	19
PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO (PIT)	19
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE AUTONOMIA PESSOAL E SOCIAL	19
3.4. ADAPTAÇÕES AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO (Artº 28, DL 54/2018)	20
4. PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE MEDIDAS	21
5.MONITORIZAÇÃO DAS MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO	22
MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS UNIVERSAIS	22
MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS SELETIVAS	23
MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS ADICIONAIS.....	23
MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO DAS ADAPTAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	24
6. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)	24
COORDENADOR DA EMAEI	25
7. RECURSOS E APOIOS DA ESCOLA.....	25
RECURSOS HUMANOS E ORGANIZACIONAIS.....	25
8. MODELOS A UTILIZAR NA IMPLEMENTAÇÃO/MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO.....	27
SUGESTÕES/ORIENTAÇÕES PARA TORNAR AS SALAS DE AULA MAIS INCLUSIVAS: DUA	28
NOTAS FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

INTRODUÇÃO

"A educação inclusiva só começa com uma radical reforma da escola, com a mudança do sistema existente e repensando-se inteiramente o currículo, para se alcançar as necessidades de todas as crianças"
(Mittler,2001).

Este guião é uma atualização do primeiro, divulgado e partilhado com a comunidade educativa, em outubro de 2018. Pretende-se esclarecer a comunidade educativa, do Agrupamento de Escolas de Montelongo (AEM), sobre aplicação das medidas multinível e das adaptações ao processo de avaliação (implementação, monitorização e avaliação). Destacar os recursos de suporte à aprendizagem e inclusão, no âmbito dos princípios e normas que garantem a inclusão, previstas no Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, e na Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

O documento visa orientar e uniformizar procedimentos internos adotar, pelos docentes, diretores de turma, coordenadores e EMAEI, entre outros.

Facultam-se alguns exemplos práticos de estratégias, a mobilizar para a operacionalização das medidas, apenas a título referencial, que poderão servir de ponto de partida para o desenho de outras ações pedagógicas.

A Equipa Multidisciplinar, entende que é necessário repensar não só o que se faz, mas também o “como” se faz, apostando em dinâmicas que favoreçam a aprendizagem ativa de todos dos alunos, apostando numa escola capaz de se **renovar** e de **inovar**.

Este é um documento em aberto, sujeito às devidas correções e atualizações.

1.ENQUADRAMENTO LEGAL

O Agrupamento de Escolas Montelongo (AEM), encontra-se amplamente comprometido, com a missão de continuar a construir, uma Escola Inclusiva, promotora de aprendizagens significativas, de qualidade e impulsionadoras do desenvolvimento holístico do sujeito. De entre os nossos valores e princípios operativos, **a Inclusão, a Equidade e a Qualidade** encontram-se bem especificados, no nosso Projeto Educativo que reconhece: "... a importância de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender, respondendo às necessidades e às potencialidades de cada aluno, valorizando a diversidade, promovendo a equidade e qualidade no acesso de todos ao currículo"(Projeto Educativo, 2018/21, p.16).

Procuramos, no AEM, edificar uma escola suportada e centrada no desenvolvimento de competências alinhadas com *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO). Baseámo-nos nos documentos estruturantes, para a edificação de uma escola, cada vez mais inclusiva, nomeadamente, os Decretos-leis 54 e 55, de 2018, de 6 de julho, às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, a Educação para a Cidadania, as Aprendizagens Essenciais, as Orientações para a Flexibilização e Autonomia Curricular, do Projeto MAIA, entre outros,

O diploma da educação inclusiva, pressupõe uma série de princípios orientadores de uma ação centrada no acesso ao currículo, e às aprendizagens. Adotando como paradigma de intervenção, o modelo de intervenção multinível, que envolve a prestação de um 'continuum' de intercessões, organizadas com diferentes níveis de intensidade, tipos e frequência , procurando as melhores respostas para o sucesso de todos e cada um dos nossos alunos. Define, também, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, para todos os níveis de ensino, áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar.

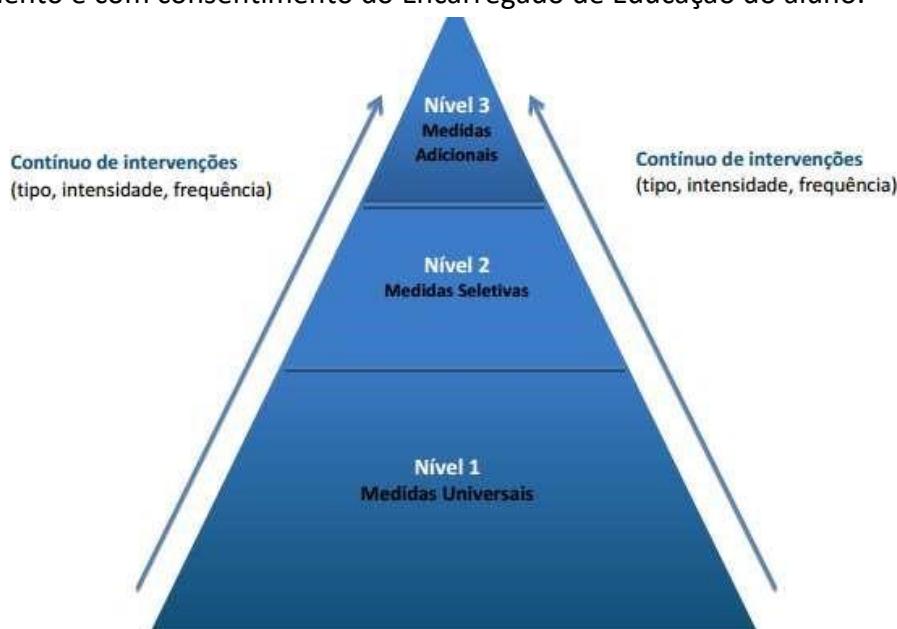
Consolidação DL 54/2018

- [MANUAL DE APOIO À PRÁTICA](#)
- [Consolidação Decreto-Lei n.º 55/2018 - Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06 \(dre.pt\)](#)
- [PASEO](#)
- [AE](#)

2. ABORDAGEM MULTINÍVEL

A representação da abordagem multinível, em forma de pirâmide, varia pelo tipo, intensidade e frequência. A sua mobilização depende da eficácia das medidas aplicadas. Assim, quando não é notória, a eficácia das medidas aplicadas, para responder às necessidades, interesses e potencialidades do aluno, efetua-se uma nova identificação que explice e/ou evidencie essa ineficácia e, após apreciação pela EMAEI, poderá ser deliberado a aplicação das medidas de nível superior.

Pode acontecer, também, que o aluno responda eficazmente, com sucesso, com as Medidas de Suporte às Aprendizagens aplicadas. Neste caso, deve-se informar a EMAEI, expondo as evidências do seu sucesso na aquisição das aprendizagens, podendo ser deliberado a aplicação das medidas de nível inferior ao que era aplicado. Sempre com envolvimento e com consentimento do Encarregado de Educação do aluno.



No **Nível I** (Intervenção Universal), as intervenções visam promover o bem-estar e sucesso escolar de **todos os alunos**.

O **Nível II** (Intervenção Seletiva), inclui apoios e recursos dirigidos a alunos identificados como estando em situação de risco, ou que evidenciam necessidades de suporte adicionais por não responderem às intervenções de Nível I.

Neste nível as intervenções são de curta duração, implementadas na modalidade de grupo, criados a partir da identificação de um denominador comum, e visam colmatar necessidades específicas dos alunos (fragilidades).

O **Nível III** (Intervenção Adicional) refere-se a intervenções intensivas, implementadas individualmente ou em grupos muito pequenos, e dirigem-se a alunos que não respondem positivamente às intervenções de Nível I e II.

[Abordagem Multinível](#)

3. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

As medidas de suporte à aprendizagem e inclusão são transversais a todos os alunos. Destaca-se, no entanto, que **na Educação Pré-Escolar**, a inclusão de todas e de cada uma das crianças, é realizada através da adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, que respondem às necessidades e características individuais. O educador “desenha” a sua ação educativa, com base numa leitura holística das evidências recolhidas. Com base no referido, **as medidas seletivas e adicionais não se adequam à educação pré-escolar**, devendo ser esgotadas todas as possibilidades que **uma abordagem universal e preventiva** disponibiliza.

Como esclarecimento adicional, nas perguntas/frequentes da DGE, quando é colocada a questão: todas as medidas do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, são adequadas à Educação Pré-Escolar?

Não. “A educação pré-escolar é o nível educativo, onde o currículo se desenvolve com articulação plena das aprendizagens. Onde os espaços são geridos de forma flexível, as crianças são chamadas a participar ativamente na planificação das suas aprendizagens e onde o método de projeto e outras metodologias ativas são usados rotineiramente. A inclusão de todas e de cada uma das crianças, na educação pré-escolar é realizada naturalmente, através da adoção de práticas pedagógicas diferenciadas. Com base no referido anteriormente, **as medidas seletivas e adicionais não se adequam à educação pré-escolar**, devendo ser esgotadas todas as possibilidades que uma abordagem universal e preventiva disponibiliza. Sempre que, as características, e condições da criança determinam um nível de envolvimento/participação, muito reduzido, com impacto significativo nas aprendizagens, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (abrangentes e flexíveis), permitem uma adequação nas atividades propostas ao grupo de crianças e a cada uma das crianças em particular. Logo, o recurso a medidas seletivas e/ou adicionais deve ser proposto, apenas, no processo de transição para o 1.º ciclo” (DGE, 2022).



Fig.2: ABORDAGEM MULTINÍVEL /MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO
(DL 54/2018- Artº.2)

[Medidas de Suporte Aprendizagem Inclusão](#)

3.1. MEDIDAS UNIVERSAIS

As Medidas Universais, devem considerar a individualidade de todos, e de cada um dos alunos, com ações, estratégias integradas e flexíveis. São as respostas que a escola mobiliza para **TODOS OS ALUNOS**, e não apenas para os que evidenciam algumas ou graves dificuldades, visando promover a participação e a melhoria das

aprendizagens. Devem ser aplicadas numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes.

Estas poderão diferir quanto às suas finalidades e aos seus conteúdos, quanto ao tempo e ao modo de as realizarem, quanto aos recursos, condições e apoios que são disponibilizados. Correspondem a uma variedade de estratégias, de promoção do sucesso educativo. Deve existir, por parte do professor, uma particular atenção aos casos que apresentam insucesso ou risco de uma futura retenção, e para os quais é necessário mobilizar mais estratégias e recursos. Entre outras, destacam-se o **reforço** na aplicação:

Guião de procedimentos internos

- a) Diferenciação pedagógica
- b) Acomodações curriculares
- c) Enriquecimento curricular
- d) Promoção do comportamento pró-social
- e) Intervenção em pequenos grupos: em foco académico/em foco comportamental
- f) Apoio tutorial preventivo e temporário
- g) Outra(s)

DIFERENCIAMENTO PEDAGÓGICO

A pedagogia diferenciada permite atender às dificuldades e às potencialidades de todos os alunos. Torna-se, assim importante, conhecer bem os alunos, pois cada um deles apresenta um tipo de inteligência (inteligências Múltiplas) e saber alguns dos dispositivos de diferenciação.

Exemplificando: Cristiano Ronaldo, provavelmente, é tão inteligente como Albert Einstein. No entanto, cada um deles apresenta um tipo de inteligência.



Inteligências Múltiplas
(Gardner)

As estratégias de diferenciação pedagógica, devem ser construtivas, sequenciais, interrelacionadas, diversificadas, exequíveis, autênticas, relevantes, e contextualizadas com a realidade dos alunos, envolvendo-os na construção do seu conhecimento (individual/pares/grupo). Os critérios de avaliação devem ser previamente negociados, em cada tarefa, com instruções claras, concisas e simples (guiões), privilegiando sempre que possível as tarefas interdisciplinares. Os professores podem diferenciar o ensino e respetivas tarefas, em quatro (4) níveis:

a) Conteúdo: A informação que os alunos aprendem. **Quando selecione aquilo que quero que os meus alunos aprendam.** Exemplos:

- Ajustar o grau de complexidade ou de organização conceptual dos conteúdos, para... ;
- Adaptar em função dos interesses e necessidades dos alunos;
- Sequencializar do mais fácil para níveis de complexidade maior;
- Partir de realidades concretas e fazer pontes com realidades abstratas;
- Partir da realidade conhecida/vivida para a realidade desconhecida;
- Dividir tarefas em pequenas tarefas (análise de tarefas);
- Definir, sequencializar e/ou priorizar objetivos;
- Estabelecer objetivos a curto prazo que permitam alcançar metas a longo prazo (objetivos específicos de nível intermédio);
- Introduzir aprendizagens substitutivas (ACS);
- Dinamizar os conteúdos para promover o uso da imaginação, resolução de problemas novos e relevantes, ou dar sentido a ideias complexas e mais criativas.

b) Processo: Modo como os alunos participam e conferem sentido ao conteúdo.

Quando ofereço mais do que uma forma dos meus alunos compreenderem o que é importante e de atribuírem sentido ao conteúdo. Diversificar as atividades e fontes de informação de modo que possam ser personalizadas e contextualizadas atendendo ao percurso individual. Exemplos:

- Diversificar as atividades e fontes de informação de modo que possam ser personalizadas e contextualizadas atendendo ao percurso individual dos alunos, culturalmente relevantes, socialmente significativas, adequadas à idade e às competências dos alunos;
- Proporcionar tarefas que permitam uma participação ativa, exploração e experimentação por diferentes modalidades: Tutoriais/Mentorados /Estudo Acompanhado/Autónomo, Trabalho Individual/Grupo/Equipa e às competências dos alunos;
- Dinamizar e implementar Metodologias Ativas: Sala de aula invertida; Centros de Aprendizagem; Aprendizagem Cooperativa, Exposições/Demonstrações; Dispositivos Pedagógicos aliciantes e desafiantes; Problematização de temáticas/ Aprendizagem baseada em problemas; Confronto de pontos de vista por meio de debates; Trabalhos de pesquisa; Aprendizagem baseada em competências;
- Construção interdisciplinar de percursos, produtos ou desenvolvimento de projetos/Metodologia de projeto.

Produto: Modo como os alunos manifestam o que compreendem e sabem fazer.

Quando proporciono uma diversidade de maneiras dos alunos poderem mostrar aquilo que sabem e conseguem fazer. Exemplos:

- Panificar atividades onde os produtos das aprendizagens sejam autênticos, comuniquem com um público real e reflitam metas claras para os alunos;
- Produções variadas com diferentes níveis de complexidade (apresentações orais, multimédias, esquemas, debates...);
- Diversificar técnicas e instrumentos de avaliação;
- Envolver os alunos na definição dos critérios de avaliação, implementando uma verdadeira cultura de avaliação formativa;
- Explicitar resultados pretendidos por: guiões a tarefa com orientações, critérios de avaliação claros e explícitos;
- Facultar *feedback* informativo, em detrimento de *feedback* comparativo;
- Criar oportunidades de visualização do progresso que permitam a monitorização das mudanças ao longo do tempo (rubricas);
- Apoiar iniciativas que promovam a auto e heteroavaliação e a identificação de metas pessoais.

c) **Contexto: Quando proporciono um ambiente emocional e um ambiente do contexto físico que considero mais propício às aprendizagens.** Exemplos:

- Organização do Espaço de sala de aula;
- Permitir a participação dos alunos na planificação das atividades;
- Envolvê-los na definição dos seus objetivos de aprendizagem e de comportamento;
- Proporcionar um clima de aceitação e apoio em sala de aula;
- Utilizar estratégias de antecipação das atividades diárias, rotinas e transições de ações (Ex: cartazes, calendários, horários, cronómetros visíveis);
- Usar alertas que ajudem os alunos a antecipar e a preparem-se para tarefas novas e mudança de atividades e de horários;
- Facultar lembretes periódicos, recordando as metas a atingir;
- Incentivar e apoiar oportunidades de interação e de interajuda entre pares;
- Disponibilizar modelos diferenciados, para a gestão da frustração e para o desenvolvimento do autocontrole e promoção de competências ao nível da gestão comportamental.

d) Outras propostas de Diferenciação Pedagógica (DP):

- Escolher textos segundo o nível de leitura dos alunos;
- Disponibilizar material suplementar;
- Fornecer referenciais ou ferramentas organizacionais;
- Consolidar conceitos de base depois da avaliação diagnóstica;
- Propor a realização de uma mesma tarefa com diferentes materiais;
- Explorar a interdisciplinaridade das noções e dos conceitos;
- Estabelecer atividades de reinvestimento em centros de aprendizagem;
- Pôr questões que ajudem a desenvolver as capacidades superiores do pensamento;
- Favorecer as trocas de ideias e de opiniões;
- Variar o tempo determinado para cada tarefa (oportunidade de um apoio suplementar para os alunos com dificuldades, encorajar os alunos que desejem aprofundar um tema);
- Permitir produções variadas com diversos níveis de complexidade;
- Dar ao aluno a possibilidade de mostrar a sua compreensão de diversas formas: Ex: apresentação oral, debate, exposição;
- Dar ao aluno a possibilidade de mostrar o que aprendeu por meio de suportes variados: Ex: apresentação multimédia, esquemas no quadro;
- Permitir produções em pares ou pequenos grupos e não só individuais;
- Utilizar modalidades de avaliação por gradação das competências;
- Trabalhar em equipa;
- Procurar espaços calmos ou propícios à colaboração;
- Definir com os alunos diferentes modalidades de trabalho (permitir que se mexam ou estejam calmos, conforme as situações e os alunos).

Adaptado de: Tomlinson, (2008). Diferenciação Pedagógica e Diversidade-Ensino Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades. Porto Editora.

[Diferenciação Pedagógica](#)

[Diferenciação Pedagógica](#)

ACOMODAÇÕES CURRICULARES

Acomodações curriculares são as medidas que permitem o acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem na sala de aula, através da diversificação e da combinação adequada de vários métodos e estratégias de ensino. Nomeadamente, utilização de diferentes modalidades e instrumentos de avaliação; da adaptação de materiais e recursos educativos; remoção de barreiras na organização do espaço e do

Guião de procedimentos internos

equipamento, planeadas para responder aos diferentes estilos de aprendizagem de cada aluno, e assim promover o seu sucesso educativo. Alguns exemplos:

- Utilizar organizadores gráficos;
- Organizar o espaço de sala de aula, evitando, estímulos que possam ser distrativos, para os alunos;
- Colocar “lembretes” na mesa do aluno, como, por exemplo, listas de vocabulário, alfabeto;
- Usar pistas visuais que induzem a comportamentos apropriados;
- Apresentar sugestões para a gestão do tempo, por exemplo, através da colocação de *post-its* na mesa;
- Usar materiais visuais e concretos nas aulas;
- Usar produtos de apoio quando necessário;
- Dar instruções claras aos alunos, uma de cada vez, não sobrecarregando os alunos com muitas informações simultaneamente;
- Disponibilizar tempo extra para o processamento de informação;
- Utilizar um tamanho de letra superior sempre que adequado;
- Usar técnicas de avaliação variadas: escolha múltipla, resposta curta...;
- Usar frequentemente questionários curtos;
- Permitir pausas;
- Ensinar métodos de estudo;
- Reconhecer o esforço;
- Manter a proximidade ao aluno;
- Proporcionar o uso de espaços alternativos para trabalhar tarefas específicas;
- Dar *feedback* contínuo;
- Prestar atenção à iluminação do espaço da sala de aula;
- Permitir que o aluno dê respostas orais em vez de utilizar a escrita para demonstrar a compreensão de conceitos;
- Permitir que o aluno disponha de mais tempo na concretização das tarefas.

Para uma Educação Inclusiva — Manual de Apoio à Prática, DGE, 2018 Traduzido e adaptado de: Para mais exemplos consultar págs. 77, 78 e 92 do Manual de Apoio à Prática – DGE 5

Acomodações Curriculares

ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

O currículo pode ser enriquecido com atividades de caráter facultativo, de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, sobretudo, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de

Guião de procedimentos internos

solidariedade, voluntariado e da dimensão europeia na educação. Estas atividades acontecem sob a orientação ou a mediação de docentes, visam responder às dificuldades que se constituem como um constrangimento ao processo de ensino aprendizagem, revestem-se de caráter temporário, não requerem uma intervenção especializada, são utilizadas para reforçar ou apoiar o aluno, oferecendo oportunidades e práticas suplementares de aperfeiçoamento, entrega e dedicação.

Sugestões:

- Projetos de aprofundamento curricular específico;
- Sala de estudo;
- Apoio à preparação para as provas/exames finais;
- Clubes escolares;
- Desporto Escolar;
- Biblioteca Escolar;
- Plano Nacional de Leitura;
- Projetos de âmbito local, nacional e internacional (Segura "net", Eco Escolas, Empreendedorismo nas Escolas) entre outros; • Parlamento dos Jovens, Erasmus+;
- Outras.

PROMOÇÃO DO COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL

As ações de promoção do comportamento pró-social remetem para o importante papel da escola e do professor como promotores de comportamentos assertivos, em detrimento de comportamentos passivos ou agressivos. Atuando na prevenção de comportamentos inapropriados, na regulação de atitudes agressivas ou antissociais e violação das normas.

Conforme delineado no Perfil do Aluno, trata-se de auxiliar os alunos a adequar comportamentos em contextos de: cooperação; partilha; colaboração; competição positiva; trabalhar em equipa. Saber interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, com competências para argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

Exemplos:

- Ações, na sala de aula, de promoção da interação apropriada com os pares e com figuras de autoridade.
- Ações em cooperação com o SPO, ou outras equipas na escola, onde são trabalhadas as competências de relacionamento interpessoal: a interação com os outros em diferentes contextos sociais e emocionais; a gestão das emoções, a construção de relações, o estabelecimento de objetivos; a resposta a necessidades pessoais e sociais.

- Outras iniciativas realizadas pelos docentes, dentro e fora da sala de aula, que visam melhorar a relação do aluno com os outros.

NOTA: devem ser elaborados relatórios pedagógicos e/ou psicológicos da alínea d)

INTERVENÇÃO EM PEQUENOS GRUPOS

A intervenção em pequenos grupos, sobretudo na sala de aula (ainda que possam ocorrer fora da sala), tem em vista o trabalho mais individualizado. Tem, sobretudo, caráter transitório, ainda que, por vezes, se justifique um trabalho mais prolongado.

a) Com foco académico:

- Intervenção do professor, com alguma sistematicidade, junto de um grupo selecionado de alunos, na sala de aula, para apoio mais individualizado;
- Apoio a uma disciplina, fora da sala de aula, em pequenos grupos (incluem-se aqui os grupos de apoio que a escola disponibiliza a alunos do 2.º/3.º ciclo; oficinas, etc.);
- Apoio mais individualizado, com alguma sistematicidade, a um grupo pequeno de alunos do apoio educativo no 1.º ciclo ou do apoio ao estudo no 2.º ciclo (facultativo, mas recomendado pelo diretor/titular de turma nos casos onde a necessidade se verifique);
- Outros.

b) Com foco comportamental

- Trabalho com um grupo selecionado de alunos, para desenvolvimento de competências de relacionamento ou de gestão emocional, na sala de aula (Cidadania e Desenvolvimento e Formação Cívica são espaços de privilegiados, mas poderão ocorrer noutras disciplinas);
- Trabalho em pequenos grupos, com a psicóloga e/ou uma equipa de outros docentes e/ou de gabinete de apoio ao aluno, para desenvolver competências de autorregulação de comportamentos;
- Outros...

NOTA: devem ser elaborados relatórios pedagógicos e/ou psicológicos da alínea e).

APOIO TUTORIAL, PREVENTIVO E TEMPORÁRIO

Intervenção de caráter preventivo e promocional, destinada a prevenir situações de insucesso escolar e educativo. Tem enfoque na promoção , desde cedo e ao longo de

Guião de procedimentos internos

toda a escolaridade, do sucesso escolar, bem como o desenvolvimento integral de todos os alunos, e não só dos que apresentam dificuldades, assumindo-se deste modo como uma intervenção universal é dirigida às diferentes dimensões do desenvolvimento.

NOTA: deve ser elaborada: planificação/intervenção/avaliação trimestral para o Conselho de Turma (CT), e integrar o PROCESSO INDIVIDUAL DO ALUNO.

OUTRA(S)

Outras medidas que possam ser enquadradas no âmbito do nível das medidas universais a ser definidas em função de situações específicas (ponto 5. Art.º 7.º, Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro).

3.2.MEDIDAS SELETIVAS

Correspondem a uma variedade de estratégias de remediação ou compensatórias. Devem ser mobilizadas para alunos que evidenciam necessidades de suporte que não foram supridas pela aplicação das medidas universais.

- a) Sempre que as medidas universais implementadas se revelem insuficientes, deverá avaliar-se a necessidade de identificar o aluno para a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
- b) Identificação do aluno para a EMAEI, via Documento de Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, (IMP.EI_00_PI) a ser entregue pelo DT ; Anexar de toda a documentação/evidências relevantes (ex. relatórios médicos, de avaliação psicológica, outros...);
- c) Re却ejo e an谩ise do documento pela EMAEI;
- d) Realiza莽ao de uma reuni茫o, convocada pela Coordenadora da EMAEI, com a equipa multidisciplinar respons谩vel, constituida pelos elementos permanentes e variáveis (DT, outros professores do aluno, outros t茅cnicos, pais e/ou encarregado de edu莽ao);
- e) Elabora莽ao do Relat髍io T茅cnico-Pedag骻ico (RTP) pela equipa multidisciplinar respons谩vel;
- f) Formaliza莽ao e assinatura do RTP, pelos respons谩veis pela implementa莽ao das medidas. Aprova莽ao pelos pais ou encarregado de edu莽ao; aprova莽ao em Conselho Pedag骻ico e homologa莽ao pelo Diretor.
- g) O DT procede 脿 compila莽ao no RTP das planifica莽oes relativas 脿s medidas constantes no referido documento, assim como as adapta莽oes ao processo de avalia莽ao (sempre que necess谩rio).

PERCURSOS CURRICULARES DIFERENCIADOS

Correspondem a ofertas formativas que se disponibilizam para promover a equidade e a igualdade de oportunidades, no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. Como, por exemplo: Percursos Curriculares Alternativos, os Programas Integrados de Educação e Formação.

ADAPTAÇÕES CURRICULARES NÃO SIGNIFICATIVAS: (ACNS)

São adaptações ao currículo que se definem e que não comprometem as aprendizagens essenciais, nem as competências previstas no Perfil dos alunos. São medidas de gestão curricular que não comprometem as aprendizagens previstas nos documentos curriculares, podendo incluir adaptações ao nível dos **objetivos** e dos **conteúdos**, através:

- da alteração na sua priorização ou sequenciação;
- na introdução de objetivos específicos de modo a permitir atingir os objetivos globais e as aprendizagens essenciais.

NOTA: deve ser preenchido o modelo interno, fornecido para a planificação das ACNS (IMP.EI_05_PACNS), com os ajustes às planificações das disciplinas onde e quando se justifique. Este documento deve constar no processo do aluno, acompanhar o RTP e ser disponibilizado na pasta digital dos diretores de turma. E da EMAEI (emaei@emontelongo.pt)

APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O apoio psicopedagógico concretiza-se, de preferência indiretamente, através da capacitação dos professores e outros agentes educativos, na intervenção para o sucesso na aprendizagem, na resolução de problemas comportamentais, para desenvolverem nos alunos estratégias de autorregulação da aprendizagem, na tomada de decisão e da resolução de problemas.

Tem como principal objetivo otimizar o processo de ensino e de aprendizagem, e a aquisição de estratégias fundamentais para o desempenho académico. A ponderação para aplicação desta modalidade de intervenção deverá considerar um conjunto de questões:

- Quais os objetivos do apoio psicopedagógico e como vão ser atingidos?
- Em que domínios incidirá (comportamental, cognitivo, afetivo, sócio relacional)?
- Qual a duração e a calendarização?

Guião de procedimentos internos

- Em que medida responde às expectativas e necessidades dos alunos e docentes?
- Como e quem identificou a necessidade de implementar a intervenção?
- Qual o caráter da intervenção remediativa ou preventiva (FAQ-DGE, 2018).

NOTA: deve ser elaborada: planificação/intervenção/avaliação trimestral para o CT, e integrar o PROCESSO INDIVIDUAL DO ALUNO

ANTECIPAÇÃO E REFORÇO DAS APRENDIZAGENS

São apoios específicos em diferentes áreas disciplinares, para alunos que necessitam de um apoio mais personalizado, que até poderão beneficiar, cumulativamente, de adaptações não significativas ao currículo, de um percurso diferenciado ou de um apoio tutorial. Este apoio pode ocorrer na sala de aula, ou fora dela, prestado pelo titular da disciplina ou outro docente, atendendo ao perfil do aluno e nível de ensino em que se encontre.

NOTA: deve ser elaborada pelos docentes: planificação/intervenção/avaliação trimestral para o CT, e integrar o PROCESSO INDIVIDUAL DO ALUNO.

APOIO TUTORIAL

Este apoio tutorial aplica-se aos alunos que necessitam de muita orientação e que já beneficiam de outras medidas seletivas.

NOTA: devem ser elaborados:

- 1) Plano de Ação (início da intervenção)/Planificação da ação;
- 2) Relatório de acompanhamento do plano de ação (final do período);
- 3) Autoavaliação do apoio tutorial (a preencher pelo aluno no final do período);
- 4) Relatório final de avaliação do apoio tutorial.

OBSERVAÇÃO: a medida de Apoio Tutorial Específico, definida no Artigo 12.º do Despacho-Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, constitui-se como um recurso adicional, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e consequentemente, a promoção do sucesso educativo, não sendo necessário elaborar um Relatório Técnico-Pedagógico.

OUTRA(S)

Outras medidas que possam ser enquadradas no âmbito do nível das medidas seletivas a serem definidas em função de situações específicas (ponto 5. Art.º 7.º, Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro).

3.3. MEDIDAS ADICIONAIS

As medidas adicionais visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição e aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão.

A mobilização das medidas adicionais depende da demonstração da insuficiência das medidas universais e seletivas previstas nos níveis de intervenção a que se referem os artigos 8.º e 9.º, do DL 54/2018, de 6 de julho. Estas devem ser implementadas quando:

- a. Comprovadamente, se consideram insuficientes as medidas universais e seletivas, serão mobilizadas medidas adicionais;
- b. A fundamentação da insuficiência de medidas terá de ser baseada em evidências e constar do RTP;
- c. Realização de uma reunião, convocada pelo Coordenador da EMAEI, com a equipa educativa responsável, constituída pelos elementos permanentes e variáveis (DT, outros professores do aluno, outros técnicos e pais ou encarregado de educação);
- d. Elaboração do Programa Educativo Individual (PEI) e Plano Individual de Transição (PIT) quando aplicável;
- e. Tomada de conhecimento e assinatura do PEI/PIT, pelos responsáveis pela implementação das medidas e pelos pais ou encarregado de educação;
- f. Aprovação do documento em Conselho Pedagógico e homologação pelo Diretor.

NOTA: deve ser preenchido o modelo interno, fornecido para a planificação das ACS (IMP.EI_05_PCNS), com os ajustes às planificações das disciplinas onde e quando se justifique. Este documento deve constar no processo do aluno, acompanhar o RTP.

[RTP/PEI/PIT](#)

FREQUÊNCIA DE ANO POR DISCIPLINAS

A frequência por disciplina deve assegurar a sequencialidade do currículo (dividir as disciplinas de um ano de escolaridade em dois. Selecionar as disciplinas conforme o perfil do aluno.

ADAPTAÇÕES CURRICULARES SIGNIFICATIVAS

São medidas de gestão curricular, com impacto nas aprendizagens previstas nos documentos curriculares, requerendo a elaboração de um Programa Educativo Individual (PEI), introdução de conteúdos específicos, complementares ou alternativos, inclusão de outras aprendizagens substitutivas e estabelecendo objetivos globais ao nível dos conhecimentos a adquirir e das competências a desenvolver, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal.

Implicam modificações estruturais que exigem a elaboração de instrumentos de avaliação diferenciados e a modificação de critérios de avaliação.

PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO (PIT)

Para alunos de idade igual ou superior a 15 anos, destina-se a promover a transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional. Inicia-se três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória dos alunos com adaptações curriculares significativas, complementando o PEI.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE AUTONOMIA PESSOAL E SOCIAL

Pretende-se capacitar os alunos para a realização de tarefas do quotidiano, tendo em vista a sua independência, autonomia e socialização. O quadro das competências a serem desenvolvidas é da responsabilidade dos docentes com formação especializada em educação especial que, sempre que possível, lecionam a pequenos grupos de alunos, nos seus contextos naturais de vida. No entanto, sempre que os docentes considerarem necessário atender ou à especificidade do aluno, ou das competências a adquirir, o ensino poderá ser realizado individualmente.

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO ESTRUTURADO

O ensino estruturado visa auxiliar, os processos de aprendizagem, de autonomia, e de comportamento, surgindo como uma resposta educativa específica, nomeadamente para os alunos com Perturbações do Espectro do Autismo. Traduz-se num conjunto de princípios e estratégias que organizam o espaço, o tempo, os materiais e as atividades a desenvolver, proporcionando segurança/confiança a estes alunos e facilitando os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar.

OUTRA(S)

Outras medidas que possam ser enquadradas no âmbito do nível das medidas adicionais a ser definidas em função de situações específicas (ponto 5, art.º 7.º, Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro).

NOTA: Para os alunos com as medidas (i) adaptações curriculares significativas; (ii) desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e (iii) desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social é garantida, no centro de apoio à aprendizagem (CAA), **uma resposta que complemente o trabalho realizado em sala de aula ou outro contexto educativo.** Como foi anteriormente referido, para estes alunos poderão ser mobilizadas, cumulativamente, medidas dos três níveis apresentados, podendo algumas das medidas serem aplicadas de forma temporária.

3.4. ADAPTAÇÕES AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO (Artº 28, DL 54/2018)

Para além das medidas universais, seletivas ou adicionais, existem outros meios de suporte à aprendizagem e inclusão, nomeadamente: adaptações ao processo de avaliação (Artº 28), recursos e apoios da escola , e outros apoios à aprendizagem do AEM.

As adaptações usadas no processo de ensino e aprendizagem permitem que haja equidade, porquanto devem ter por base as características de cada aluno em particular. Assim, um aluno com uma necessidade específica, pode não precisar da mobilização de muitas estratégias, no âmbito das medidas multinível, e tão somente de uma adaptação dos instrumentos de avaliação.

1) AS ADAPTAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO:

- Devem permitir que o aluno evidencie os conhecimentos, capacidades e atitudes e competências técnicas, quando aplicável;
- devem ser coerentes com as usadas no processo de avaliação externa;
- Uma nova adaptação não deve ser introduzida sem que o aluno já se encontre familiarizado com a mesma;
- A competência para aplicar/autorizar as adaptações no processo de avaliação externa: no ensino básico são sempre ao nível de escola, embora tenham de ser comunicadas ao JNE.

2) CONSTITUEM ADAPTAÇÕES AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO:

- enunciados para alunos com baixa-visão;

Guião de procedimentos internos

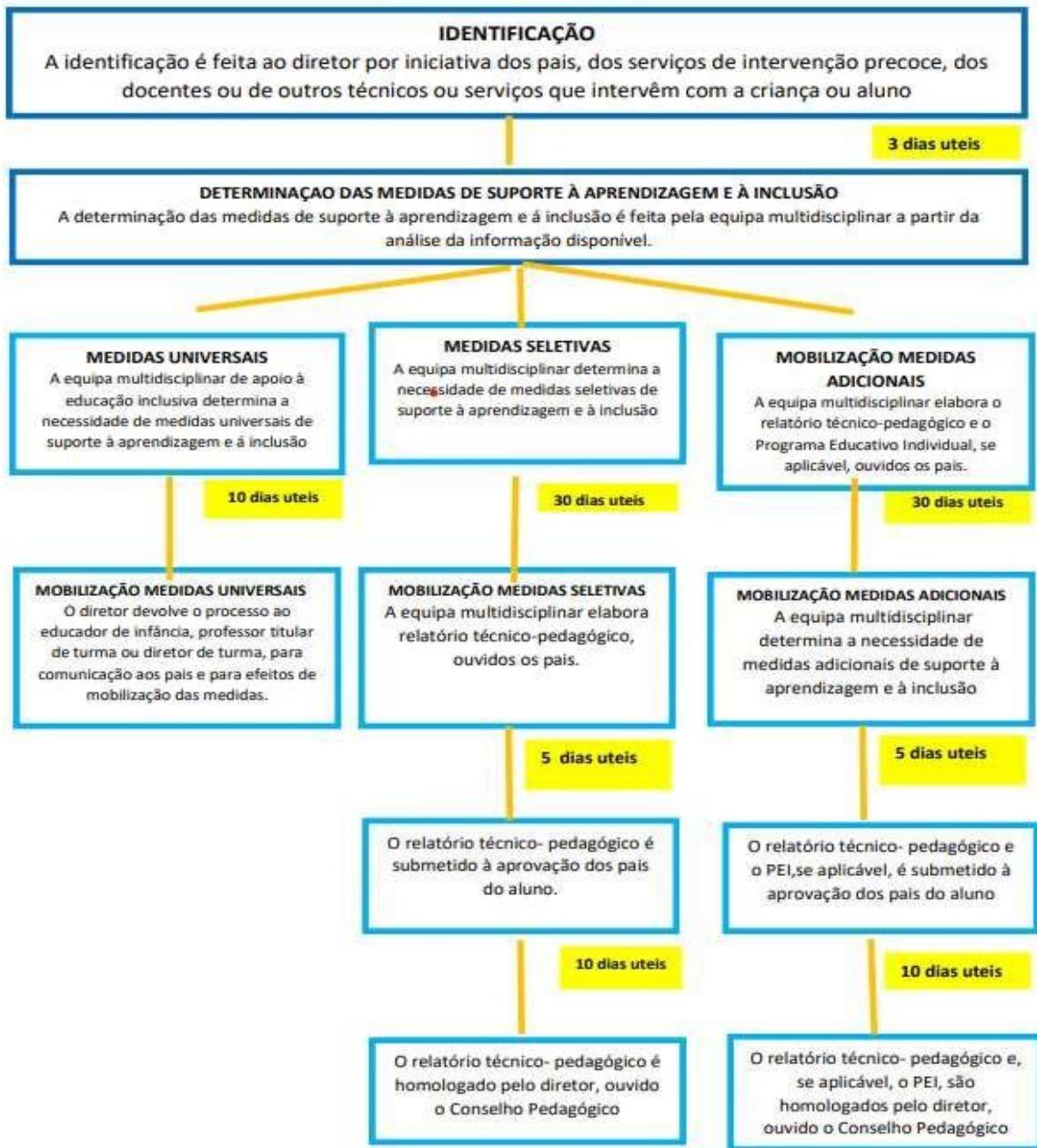
- utilização de produtos de apoio, como o computador, por exemplo: diversificação de instrumentos de recolha de informação (inquéritos, entrevistas, registos áudio/vídeo), consoante a especificidade e necessidades específicas do aluno;
- tempo suplementar;
- transcrição de respostas;
- leitura de enunciados;
- sala separada;
- pausas vigiadas;
- e outras adaptações para alunos com necessidades específicas.

[Adaptação no Processo de Avaliação](#)

4. PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE MEDIDAS

- a) As medidas universais, podem, e devem ser aplicadas sem necessidade de intervenção da equipa multidisciplinar (EMAEI);
- b) Os alunos para quem foram mobilizadas, repetida e sistematicamente, estratégias no âmbito das medidas universais, e outros recursos/apoios. Mas ainda assim, revelam-se insuficientes, com um grande desfasamento relativamente, à aquisição de competências previstas nas Aprendizagens Essenciais, elevada taxa de insucesso ou, eventualmente, risco de uma futura retenção, devem ser identificados ao diretor.
- c) Este, toma conhecimento de uma nova situação de risco, e envia para a equipa multidisciplinar, para ser elaborado um relatório técnico-pedagógico. As evidências que poderão fundamentar a apresentação do caso ao diretor/EMAEI, podem ser:
 - Registos de avaliação sumativa;
 - Trabalhos do aluno, testes, desenhos, registos, áudios (por exemplo, de leituras);
 - registo de assiduidade;
 - Relatório do educador/titular/diretor de turma;
 - Registo de ocorrências (pelo docente, assistente operacional ou outro);
 - Relatório médico ou de técnicos especializados;
 - Outros considerados pertinentes;
 - O processo (formulário + evidências) é assinado pela pessoa responsável pela identificação (usualmente pelo educador/titular/diretor de turma, mas poderá ser também por iniciativa dos pais/EE, dos serviços de intervenção precoce, ou outros docentes/técnicos.

ORIENTAÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO



5. MONITORIZAÇÃO DAS MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS UNIVERSAIS

As medidas Universais, devem considerar a individualidade de todos e de cada um dos alunos, por ações, estratégias integradas e flexíveis. São as respostas que a escola

Guião de procedimentos internos

mobiliza para **TODOS OS ALUNOS**, e não apenas para os que evidenciam graves dificuldades. São implementadas pelos docentes nas salas de aula, durante todo o ano, monitorizadas e avaliadas por:

- a. Em primeiro lugar, continuamente pelo próprio docente, verificando a eficácia das mesmas e procedendo aos ajustes que considerar necessários;
- b. Deve registar no Plano de Turma/Grupo, todas as estratégias e recursos necessários, perante as características dos seus alunos;
- c. A monitorização/avaliação deve ser refletida e realizada pelo professor titular/diretor de turma (EI/PT /DT), em Conselho de Turma /Docentes, uma lógica de período. O grupo de docentes avalia os resultados e decide acerca dos ajustes a aplicar, se o caso assim o exigir. Estes ajustes ficam registados na ata de conselho de turma/docentes;
- d. A eficácia/continuidade ou não das mesmas, deverá ficar registada em ata, envolvendo os membros do Conselho de Turma/Conselho Docentes, e concretizada nas reuniões de avaliação trimestral (intercalares/sumativas).

MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS SELETIVAS

As medidas implementadas pelos docentes durante o ano são avaliadas e monitorizadas por:

- a. Em primeiro lugar, continuamente pelo próprio docente/docentes, verificando a eficácia das mesmas e procedendo aos ajustes que considerar necessários;
- b. A monitorização é realizada pelo CT/ CD pela EMAEI. Nos CT/CD está sempre presente um docente de Educação Especial.
- c. A monitorização deverá ficar registada, em ata e em modelo próprio do AEM (IMP.EI_04_MMJI, IMP.EI_04_MM1C, IMP.EI_04_MM2C; IMP.EI_04_MM3C), nos momentos em que se realizam as reuniões sumativas de Conselho de Turma/Conselho Docentes, para avaliar a eficácia, continuidade ou alteração, das mesmas.
- d. Registando no impresso, sempre que se justifique a fundamentação da respetiva avaliação.

MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS ADICIONAIS

As medidas implementadas pelos docentes durante o ano são avaliadas e monitorizadas por:

Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva

Guião de procedimentos internos

- a. Em primeiro lugar, continuamente pelo próprio docente/docentes, docente de Educação Especial, e outros técnicos envolvidos, verificando a eficácia das mesmas e procedendo aos ajustes que considerar necessários;
- b. A monitorização é realizada pelo CT/ CD pela EMAEI. Nos CT/CD está sempre presente um docente de Educação Especial;
- c. A monitorização deverá ficar registada, em ata e em modelo próprio do AEM (IMP.EI_04_MMJI, IMP.EI_04_MM1C, IMP.EI_04_MM2C; IMP.EI_04_MM3C), nos momentos em que se realizam as reuniões sumativas de Conselho de Turma/Conselho Docentes, para avaliar a eficácia, continuidade ou alteração, das mesmas;
- d. Registando no impresso, sempre que se justifique a fundamentação da respetiva avaliação;
- e. Para complementar a monitorização/avaliação das medidas adicionais elabora-se um relatório trimestral IMP.EI_06_RACNS e IMP.EI_06_RACS referente às intervenções do DEE ou Técnicos, nos vários contextos: sala de aula, CAA, ou outros espaços educativos e terapêuticos.

MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO DAS ADAPTAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- a. Em primeiro lugar, continuamente pelo próprio docente/docentes, docente de Educação Especial, e outros técnicos envolvidos, verificando a eficácia das mesmas e procedendo aos ajustes que considerar necessários;
- b. A monitorização é realizada pelo CT/ CD pela EMAEI. Nos CT/CD está sempre presente um docente de Educação Especial;
- c. A monitorização deverá ficar registada, em ata e em modelo próprio do AEM (IMP.EI_04_MMJI, IMP.EI_04_MM1C, IMP.EI_04_MM2C; IMP.EI_04_MM3C), nos momentos em que se realizam as reuniões sumativas de Conselho de Turma/Conselho Docentes, para avaliar a eficácia, continuidade ou alteração, das mesmas;
- d. Registando no impresso, sempre que se justifique a fundamentação da respetiva avaliação.

6. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) é constituída por elementos permanentes e elementos variáveis. Cabe ao diretor designar os elementos permanentes, o coordenador e o local de funcionamento. Os elementos permanentes

podem ser reforçados segundo as necessidades da escola. A EMAEI tem regimento interno próprio com todas as informações.

COORDENADOR DA EMAEI

Deve:

- a. Identificar os elementos variáveis da equipa;
- b. Convocar os membros da equipa para as reuniões;
- c. Dirigir os trabalhos;
- d. Adotar os procedimentos necessários de modo a garantir a participação dos pais ou encarregados de educação.

COMPETÊNCIAS DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR (EMAEI)

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- b) Identificar/Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- c) Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- e) Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º;
- f) Neste processo, a equipa multidisciplinar (permanente e variável) deve ouvir os pais, assim como solicitar a colaboração de outros elementos da escola ou da comunidade, que possam contribuir para um melhor conhecimento do aluno e dos contextos;
- g) A referida equipa deve concluir o RTP num prazo máximo de 30 dias úteis após a identificação das necessidades educativas;
- h) Da mesma forma, cabe à equipa multidisciplinar (permanente e variável) elaborar o PEI e o PIT, cumprindo os prazos definidos na legislação.

[Funções EMAEI](#)

7. RECURSOS E APOIOS DA ESCOLA

RECURSOS HUMANOS E ORGANIZACIONAIS

A escola dispõe de outros recursos que visam apoiar os alunos durante o seu processo de aprendizagem. Estes recursos podem ser, ou não, mobilizados em simultâneo com algumas das medidas multinível:

Guião de procedimentos internos

- Equipa multidisciplinar (EMAEI);
- Docentes de educação especial (acompanhamento direto ou indireto) — no âmbito da sua especialidade, enquanto dinamizador, articulador e especialista em diferenciação dos meios e materiais de aprendizagem e de avaliação, apoia, colaborativamente e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão;
- Assistentes técnicos e operacionais;
- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- Desporto Escolar;
- Acompanhamento psicológico (pelos serviços de psicologia da escola), Etc.;
- Parceria com a Câmara Municipal de Fafe (Musicoterapia, natação, psicomotricidade);
- Apoios especializados em parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI): terapias (fala, ocupacional, psicólogo) e outros apoios a jovens com medidas adicionais (PIT), facilitando o acesso à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma;
- Apoios com instituição privada para Hipoterapia;
- Apoios e acompanhamento (pela continuidade) terapêutico da APPCG;
- Tecnologias de apoio (Centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação (CRTIC);
- O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) — estrutura de apoio da escola, agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. Este recurso engloba, para além das salas equipadas com materiais adequados, para o desenvolvimento pessoal, de autonomia e organização;
- Os CAA encontram-se em todas as escolas do agrupamento.

[Centro de Apoio à aprendizagem](#)

RECURSOS ESPECÍFICOS DA COMUNIDADE

São recursos específicos existentes na comunidade a mobilizar para apoio à aprendizagem e à inclusão:

- a) As equipas locais de intervenção precoce;
- b) As equipas de saúde escolar: Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) e Unidades Locais de Saúde (ULS);

Guião de procedimentos internos

- c) As comissões de proteção de crianças e jovens;
- d) Os centros de recursos para a inclusão;
- e) As instituições da comunidade, nomeadamente os serviços de atendimento e acompanhamento social do sistema de solidariedade e segurança social;
- f) O Centro de Recurso para a Inclusão (CRI) estabelecimentos de educação especial com acordo de cooperação com o Ministério da educação.
- g) Cruz Vermelha Fafe;
- h) Outros.

8. MODELOS A UTILIZAR NA IMPLEMENTAÇÃO/MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO

Os modelos e a respetiva informação encontram-se disponíveis na página do agrupamento, área da EMAEI.

1. Processo de Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – IMP.EI_00_PI
2. Monitorização Avaliação Medidas Seletivas e Adicionais - IMP.EI_04_MMJI, IMP.EI_04_MM1C, IMP.EI_04_MM2C; IMP.EI_04_MM3C
3. Relatório Acompanhamento Trimestral (Medidas Adicionais) - IMP.EI_06_RACS
4. Relatório Acompanhamento Trimestral (Medidas Seletiva — Apoio Direto) - IMP.EI_06_RACNS
5. Relatório Técnico Pedagógico (RTP) - IMP.EI_01_RTP
6. Atualização do RTP - IMP.EI_01_01_ARTP
7. Programa Educativo Individual (PEI)- IMP.EI_02_PEI
8. Atualização PEI- IMP.EI_02_02_APEI
9. Plano Individual de Transição (PIT)- IMP.EI_03_PIT
10. Avaliação PIT - IMP.EI_03_APIT
11. Adaptações Curriculares não Significativas - IMP.EI_05_PACNS
12. Adaptações Curriculares Significativas - IMP.EI_05_PACS
13. Adaptações no Processo de Avaliação- IMP.EI_AP
14. Declaração Autorização Apoio Especializado – IMP.EI_00_AAE

SUGESTÕES/ORIENTAÇÕES PARA TORNAR AS SALAS DE AULA MAIS INCLUSIVAS: DUA**Desenho Universal para aprendizagem**

As práticas pedagógicas sustentadas pelo DUA (Desenho Universal para a Aprendizagem) oferecem oportunidades e alternativas acessíveis para todos os alunos em termos de métodos, materiais, ferramentas, suporte e formas de avaliação. Implica uma abordagem flexível e personalizada por parte dos docentes, na forma como envolvem e motivam os alunos nas situações de aprendizagem, no modo como apresentam a informação e na forma como avaliam os alunos, permitindo que as competências e os conhecimentos adquiridos possam ser manifestados de várias maneiras.

PRINCÍPIO 1 – Proporcionar múltiplos meios de envolvimento (“o porquê” da aprendizagem)**LINHAS ORIENTADORAS de PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

INCENTIVAR o INTERESSE	SUPORTE ao ESFORÇO e PERSISTÊNCIA	AUTORREGULAÇÃO
<p>Disponibilizar opções quanto ao modo como cada objetivo pode ser atingido, bem como quanto às ferramentas, contextos de aprendizagem, apoio, sequência e tempo para terminar tarefas,</p> <p>. Permitir a participação dos alunos na planificação das atividades na sala de aula.</p> <p>. Envolver os alunos na definição dos seus objetivos de aprendizagem e de comportamento.</p> <p>. Diversificar as atividades e fontes de informação de modo que possam ser personalizadas e contextualizadas, atendendo ao percurso individual dos alunos, culturalmente relevantes, socialmente significativas, adequadas à idade e às competências dos alunos.</p> <p>. Planificar atividades onde os produtos da aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Facultar lembretes periódicos, recordando metas a atingir. . Estabelecer objetivos a curto prazo que permitam alcançar metas a longo prazo. . Diferenciar o grau de dificuldades e complexidade das tarefas. . Promover o envolvimento dos alunos na discussão sobre estabelecimento de metas adequadas, considerando os pontos fortes a melhorar. . Variar o grau de liberdade ao nível dos desempenhos avaliação. . Enfatizar o processo, o esforço e os progressos no cumprimento dos conteúdos exigidos como alternativa à avaliação e competição. . Recorrer a grupos de trabalho flexíveis e de aprendizagem cooperativa. Com objetivos, papéis e responsabilidades bem definidas. . Incentivar e apoiar oportunidades de interação e de 	<p>Apresentar instruções, lembretes e guias que permitem estabelecer objetivos de autorregulação, o aumento do tempo de orientação para as tarefas face a distrações, o aumento da frequência de momentos de autorreflexão e autorreforço.</p> <p>Disponibilizar tutores que modelam o processo de sobreestabelecimento de metas adequadas, considerando os pontos fortes a melhorar.</p> <p>Apoiar iniciativas que promovam a autorreflexão e a identificação de metas pessoais.</p> <p>Disponibilizar modelos diferenciados, suporte e feedback para gestão da frustração, o desenvolvimento do autocontrole e promoção de competências ao nível da gestão de desafios, gestão de julgamentos negativos focados em capacidades inatas. Usar situações reais para demonstrar competências ao nível da gestão de desafios e dificuldades.</p>

Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva

Guião de procedimentos internos

<p>sejam autênticos, comuniquem com um público real e refletam metas que sejam claras para os alunos.. . Proporcionar tarefas que permitam uma participação ativa, exploração e experimentação.. . Incluir atividades que promovam o uso da imaginação para resolver problemas novos e relevantes ou dar sentido a ideias complexas criativamente.</p> <p>. Proporcionar um clima de aceitação e apoio em sala de aula.</p> <p>. Utilizar estratégias de antecipação das atividades diárias, rotinas e transições de ações (cartazes, calendários, horários).</p> <p>. Usar alertas que ajudem os alunos a antecipar e a preparam-se para tarefas novas e mudança de atividades e de horários.</p> <p>. Variar o nível de estimulação sensorial, o ritmo de trabalho, o tempo e a sequência das atividades.</p>	<p>interajuda entre pares.</p> <ul style="list-style-type: none">. Criar comunidades de alunos envolvidos em interesses e atividades comuns.. Explicitar resultados pretendidos com o trabalho realizado em grupo.. Facultar feedback orientado para a mestria com enfoque no esforço e na persistência em vez de capacidades inatas.. Facultar feedback informativo em detrimento de feedback comparativo.	<p>Criar oportunidades de visualização do progresso que permitam a monitorização das mudanças ao longo do tempo.</p>
---	--	--

SUGESTÕES/ORIENTAÇÕES PARA TORNAR AS SALAS DE AULA MAIS INCLUSIVAS: DUA

PRINCÍPIO 1 – Proporcionar múltiplos meios de representação (“o quê” da aprendizagem)**LINHAS ORIENTADORAS de PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

PERCEÇÃO LINGUAGEM;	EXPRESSÕES MATEMÁTICAS	SÍMBOLOS COMPREENSÃO
<p>Apresentar informação em diferentes modalidades sensoriais (visual, auditiva, táctil, cinestésica)..</p> <p>Disponibilizar alternativas visuais e não visuais de apresentação da informação.</p> <p>Apresentar a informação em formatos adaptados (ampliar letra, amplificar som)</p> <p>.....</p>	<p>Associação de vocabulário , rótulos, ícones e símbolos a formas de representação alternativas...</p> <p>Providenciar representações alternativas que clarifiquem ou tornem mais explícitas as relações sintáticas, ou estruturais entre os vários elementos de significação.</p> <p>Apoiar a descodificação de textos, notação matemática e símbolos.</p> <p>Facultar alternativas de tradução para alunos que a língua materna não é o português.</p> <p>Apresentar alternativas como ilustrações, imagens, gráficos interativos para tornar a informação mais comprehensível.</p> <p>.....</p>	<p>Ancorar a instrução em conhecimento prévio e culturalmente relevante.</p> <p>Utilizar diferentes formas de organização da informação com mapas conceituais.</p> <p>Fomentar conexões entre as várias áreas curriculares.</p> <p>Destacar padrões, pontos críticos, ideias chave e conexões, por pistas e suporte que permitam aos alunos prestarem atenção à informação essencial em detrimento da acessória. Usando esquema, mapas conceituais, etc.</p> <p>Orientar o processamento da informação, a visualização e a manipulação (apresentar a informação progressivamente e sequencial, Seccionar a informação com elementos menores, eliminar informação acessória)</p> <p>Proporcionar situações explícitas e apoiadas para a generalização das aprendizagens em situações novas e práticas.</p> <p>.....</p>

SUGESTÕES/ORIENTAÇÕES PARA TORNAR AS SALAS DE AULA MAIS INCLUSIVAS: DUA

PRINCÍPIO 1 – Proporcionar múltiplos meios de e ação e de expressão (“o como” da aprendizagem)

LINHAS ORIENTADORAS de PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

ATIVIDADE FÍSICA	EXPRESSÃO e COMUNICAÇÃO FUNÇÕES EXECUTIVA	FUNÇÕES EXECUTIVA
<p>Disponibilizar alternativas à capacidade motora de resposta.</p> <p>Fornecer alternativas ao nível do ritmo, velocidade e extensão da ação motora.</p> <p>Otimizar o acesso a ferramentas e produtos de apoio</p> <p>....</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Usar diferentes suportes para a comunicação. . Recorrer a redes sociais e ferramentas interativas da ‘Web’. . Utilizar materiais manipuláveis. . Utilizar ferramentas de conversão de material escrito em linguagem oral e vice-versa, corretores ortográficos e gramaticais, calculadoras. . Utilizar aplicações da ‘Web’. . Disponibilizar modelos diferenciados como referência para os alunos. . Facultar <i>feedback</i> diferenciado e personalizado. <p>Proporcionar múltiplos exemplos com soluções inovadoras para problemas reais.</p> <p>....</p>	<p>Disponibilizar suporte para o estabelecimento de metas desafiantes e realistas, considerando o esforço, recursos e grau de dificuldade associados.</p> <p>Disponibilizar guias e listas de verificação para suporte ao estabelecimento de metas.</p> <ul style="list-style-type: none"> . Integrar lembretes de apoio à planificação e desenvolvimento de estratégias. - Disponibilizar listas de verificação e modelos de planificação de um projeto, com vista à compreensão do problema, estabelecendo prioridades, sequência e calendarização das tarefas. <p>Disponibilizar suporte à fragmentação de objetivos a longo prazo em objetivos alcançáveis a curto prazo.</p> <p>Facultar <i>feedback</i> explícito, específico e atempado que sirva de suporte à autorregulação da aprendizagem (recorrer a perguntas orientadoras de reflexão, mostrar evidências do progresso, recorrer a estratégias diferenciadas de autoavaliação).</p>

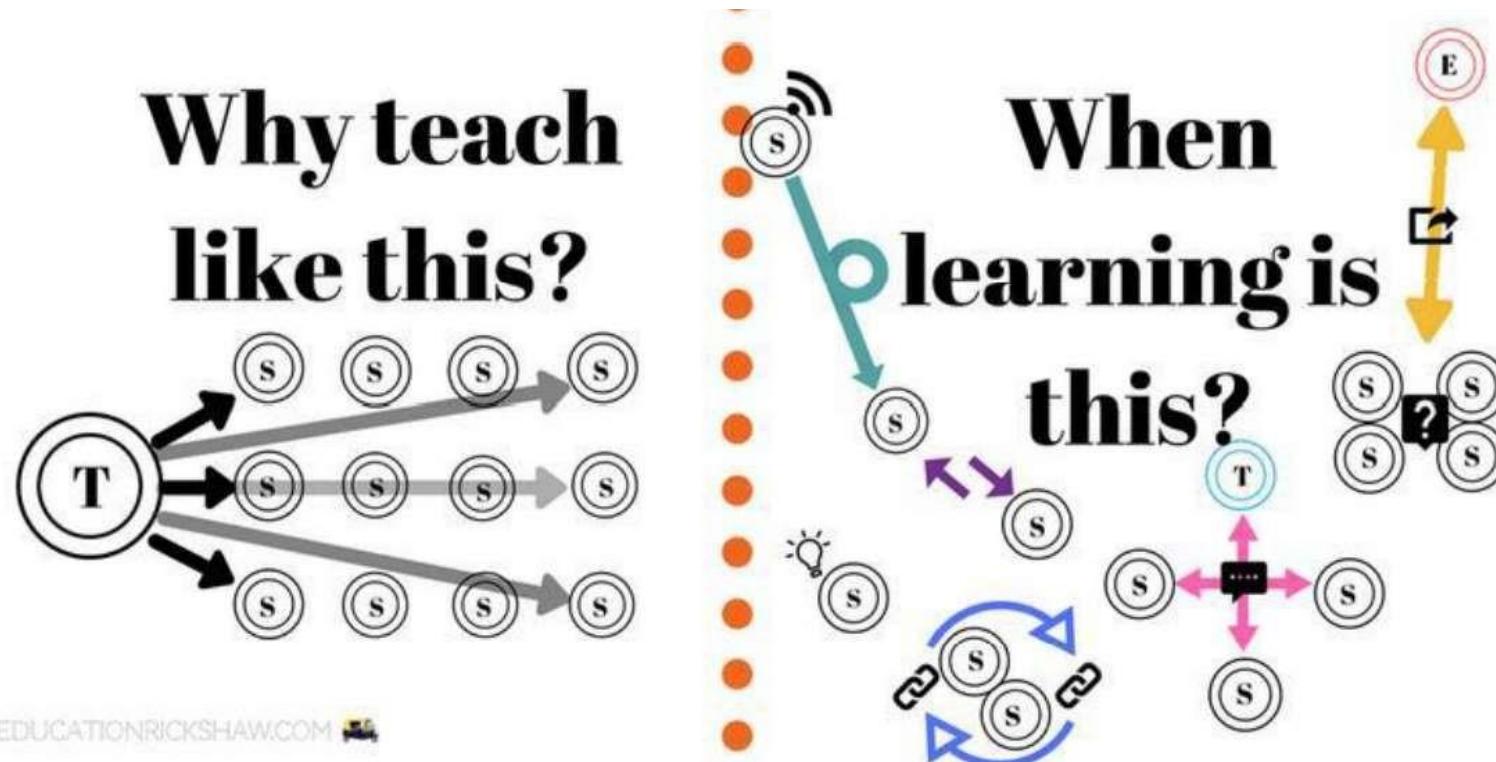
SUGESTÕES/ORIENTAÇÕES PARA TORNAR AS SALAS DE AULA MAIS INCLUSIVAS

As aplicações destes 3 princípios devem ser consideradas na planificação de aulas (objetivos, metodologias, materiais e recursos e avaliação)

Componentes da planificação	Questões dos princípios subjacentes ao DIA à planificação de aula
OBJETIVOS	Considerando o(s) objetivo(s) a alcançar na aula, que conhecimentos, capacidades e atitudes, os alunos têm de dominar de modo que todos alcancem as competências previstas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória? . Os objetivos definidos são desafiantes, ajustados à aprendizagem e inclusão de todos os alunos? . Os objetivos estão definidos, de forma abrangente e flexível, possibilitando múltiplas opções de desempenho, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem?
MÉTODOS	Que suporte pode ser usado para apoiar os alunos na aquisição dos conteúdos e na expressão do que aprenderam? Os métodos são flexíveis e diversificados para proporcionarem experiências de aprendizagem adequadas e desafiantes para todos os alunos? . São utilizadas estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas e adequadas, tendo por base a especificidade da turma ou grupo de alunos? Os métodos usados permitem o envolvimento dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens?
MATERIAIS	Que recursos, materiais e ferramentas são usados para acautelar múltiplas formas de representação, de expressão da informação e de envolvimento?
AVALIAÇÃO	Como os alunos podem demonstrar que realizaram as aprendizagens previstas? São consideradas diferentes formas de avaliação formativa e sumativa, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação? São contempladas oportunidades frequentes para a reflexão com vista ao ajustamento de processos e estratégias? A avaliação é flexível para permitir a recolha sistemática e contínua de informação clara sobre o progresso dos alunos?

SUGESTÕES/ORIENTAÇÕES PARA TORNAR AS SALAS DE AULA MAIS INCLUSIVAS (Cont...)

Paradigma da Interação e Comunicação Individual e Coletiva, permite: diversificação; Reflexividade e Eficácia. Então, por que não **DIFERENCIAR** a estrutura da sala de aula?



NOTAS FINAIS

Os elementos permanentes da equipa multidisciplinar (EMAEI), do Agrupamento Escolas de Montelongo (AEM), produziram este documento, com os objetivos enunciados na introdução, numa perspetiva de esclarecimento, aconselhamento e sensibilização de toda a comunidade educativa.

Cientes, de que há ainda um caminho a percorrer, de reflexão e adaptação, na promoção de uma escola **cada vez mais inclusiva**. A equipa, como estrutura pedagógica no terreno, está também em processo de crescimento e de aprofundamento do tipo de trabalho a realizar. Assim, agradece a partilha de sugestões e propostas de melhoria.

Na nossa comunidade de aprendizagem, estamos todos a aprender, claro, mas nunca soubemos tanto, nunca tivemos tanta experiência para lidar com **A ESCOLA DE TODOS, COM TODOS E PARA TODOS!**

Concordamos, e revemo-nos nestas palavras, pelo que entendemos a importância do que nos é exigido a todos. A capacidade e a competência para que, entre a calma e a urgência, possamos garantir o efetivo acesso, na equidade, na inclusão, bem como na qualidade e nos resultados da aprendizagem de todos e de cada um dos nossos alunos (UNESCO, 2015).

Este guião não substitui uma leitura cuidada do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, Lei n.º 116, de 13 de agosto de 2019, e outros normativos, que nos orientam para a construção de uma **ESCOLA MAIS INCLUSIVA**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ainscow, M. Porter, G. Wang, M. (2000). Caminhos para as escolas inclusivas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional
- Alves, I. (2019). É preciso coragem... e é preciso tempo...! Revista Educação Inclusiva, 10(2).
- Alves, M. M. (2019). O Papel do Docente de Educação Especial à luz do Desenho Universal para a Aprendizagem: chegar ao topo com um trabalho de base. Revista Educação Inclusiva, 10(1), 8–11.
- Direção-Geral da Educação (2018). Para uma Educação Inclusiva, Manual de Apoio à Prática. Lisboa: Ministério da Educação.
- Rodrigues, D., & Lima-Rodrigues, L. (2011). Formação de Professores e Inclusão: como se reformam os reformadores. In Educação Inclusiva: dos conceitos às práticas de Formação, 89–108. Lisboa: Instituto Piaget. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/er/a/7Fm5pTfbN5j3QG6VRwSgZJM/?lang=pt&format=pdf>
- UNESCO, (2015). Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4. Brasília.
- UNESCO, (2016). Declaração de Incheon educação 2030: Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos.
- Tomlinson, C.A. (2008). Diferenciação Pedagógica e Diversidade-Ensino Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades. Porto Editora.
<https://www.youtube.com/watch?v=wdWLErtB2x8>

• LEGISLAÇÃO/REFERENCIAIS

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

<https://files.dre.pt/1s/2018/07/12900/0291802928.pdf>

Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro

<https://files.dre.pt/1s/2019/09/17600/0001200035.pdf>

Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/6478-2017-107752620>

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania:

Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva

Guião de procedimentos internos

<https://www.dge.mec.pt/estrategia-nacional-de-educacao-para-cidadania>

Aprendizagens Essenciais – Ensino Básico

<http://www.dge.mec.pt/aprendizagensemenciais-ensino-basico>

Curriculum Nacional – Decreto-Lei 139/2012

<https://files.dre.pt/1s/2012/07/12900/0347603491.>

Curriculum Nacional - Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho - estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl_55_2018_afc.pdf

Portaria n.º 223-A/2018 - regulamenta as ofertas educativas do ensino básico e a avaliação e certificação das aprendizagens

<https://files.dre.pt/1s/2018/08/14901/0000200023.pdf>

Portaria n.º 226-A/2018 - regulamenta os cursos científico-humanísticos e a avaliação e certificação das aprendizagens

<https://files.dre.pt/1s/2018/08/15101/0000200018.pdf>

Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto — regulamenta os Cursos Profissionais conforme os princípios enunciados no Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho

<https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/235-a-2018-116154369>

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A Secretária da EMAEI

Eulália Silva Rocha

(Eulália Maria Nogueira da Silva Rocha)

A Coordenadora da EMAEI

Ofélia Glória Leite Pereira Gonçalves

(Ofélia Glória Leite Pereira Gonçalves)

Visto em 07/09/2023

O Diretor

Jaimo Duarte Costa Silva de Sousa

(Jaime Duarte Costa Silva de Sousa)